

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**  
**CAMPUS PONTAL**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM**  
**HISTÓRIA**

Projeto elaborado pelos Professores Cairo Mohamad Ibrahim Katrib, Dalva Maria de Oliveira Silva e Sérgio Paulo Moraes, do Curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia – Campus do Pontal, para apresentação ao Conselho de Graduação da UFU, visando a sua aprovação para execução no Ano Letivo de 2007.

**ITUIUTABA-MG**

**2007**

## SUMÁRIO

<b>I - IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>II - ENDEREÇOS .....</b>	<b>3</b>
<b>III – APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>IV – JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>V - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS .....</b>	<b>9</b>
<b>VI - CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO .....</b>	<b>12</b>
<b>6.1. Perfil do Egresso do Curso de História .....</b>	<b>12</b>
<b>VII- OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
<b>7.1. Objetivos Gerais .....</b>	<b>14</b>
<b>7.2. Objetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>VIII-ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>14</b>
<b>8.1. Desenvolvimento Curricular .....</b>	<b>15</b>
<b>8.1.1. Articulação dos Núcleos de Formação .....</b>	<b>15</b>
<b>8.1.2. Núcleo de Formação Específica .....</b>	<b>16</b>
<b>8.1.2.1. Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>16</b>
<b>8.1.3. Núcleo de Formação Pedagógica .....</b>	<b>17</b>
<b>8.1.3.1. Projeto Integrado de Prática Educativa .....</b>	<b>17</b>
<b>8.1.3.2. Seminário de Prática Educativa .....</b>	<b>22</b>
<b>8.1.1.3. Estágio Supervisionado .....</b>	<b>23</b>
<b>8.1.4. Componentes Curriculares de escolha do estudante .....</b>	<b>26</b>
<b>8.1.5. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural .....</b>	<b>27</b>
<b>8.1.5.1. Especificações dos Grupos de Atividades Complementares .....</b>	<b>28</b>
<b>8.1.6. Distribuição da Carga Horária por Núcleo de Formação .....</b>	<b>33</b>
<b>8.1.7. Fluxo Curricular .....</b>	<b>36</b>
<b>8.1.8. Pré-Requisitos .....</b>	<b>37</b>
<b>8.1.9. Parâmetros para cálculo da carga horária do Curso .....</b>	<b>38</b>
<b>8.1.10. Critérios para distribuição das disciplinas ao longo da Estrutura Curricular .....</b>	<b>38</b>
<b>IX – DIRETRIZES GERAIS PARA A METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
<b>X - DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>41</b>
<b>10.1. Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes .....</b>	<b>41</b>
<b>10.2. Avaliação do Curso .....</b>	<b>41</b>
<b>XI – DURAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>42</b>
<b>XII- REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>XIII-ANEXOS .....</b>	<b>44</b>
<b>Anexo 1 – Fichas de Disciplinas</b>	
<b>Anexo 2 – Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso</b>	
<b>Anexo 3 – Histórico de Ituiutaba e da criação do <i>Campus</i> do Pontal</b>	

# PROJETO PEDAGÓGICO

## I – IDENTIFICAÇÃO

- Curso: **Graduação em História**
- Modalidade: **Licenciatura/Bacharelado**
- Titulação: **Licenciado e Bacharel em História**
- Início do Curso: **1/2007**
- Duração do Curso: **4,5 anos (Quatro anos e meio)**
  - Tempo mínimo de integralização: **3 anos**
  - Tempo máximo de integralização: **6 anos**
- Número do ato de Reconhecimento do Curso: **Resolução n. 02/2006 do CONSUN-UFU**
- Regime Acadêmico: **Semestral (com entrada anual)**
- Turno de oferta: **matutino e noturno**
- Número de Vagas oferecidas: **80 sendo: 40 diurno (matutino) e 40 noturno**

## II – ENDEREÇOS

Instituição: **Universidade Federal de Uberlândia - UFU:**

Avenida Engenheiro Diniz, 1178, Bairro Martins  
Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Unidade Acadêmica: **Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU**

Av. José João Dib n. 2545 Centro – Ituiutaba-MG CEP 38302-000

Curso: **História:** Av. José João Dib n. 2545 Centro – Ituiutaba-MG CEP 38302-000

### **III – APRESENTAÇÃO:**

A consolidação do Campus Avançado do Pontal – FACIP na cidade de Ituiutaba é fruto do amadurecimento de diversas discussões em torno da melhoria da qualidade de vida da população da região. Todas as transformações almejadas fazem parte de um contínuo processo de reflexão, cujas preocupações vão além de proporcionar, através de uma política de expansão do ensino superior, uma educação gratuita e de qualidade, pois o cerne que movimenta esse processo de mudança se insere no conjunto de ações que viabilizam a consolidação desses propósitos, ou seja, educação de qualidade, compromisso social, incentivo à pesquisa e a manutenção de parcerias, se resguardando na consolidação de uma educação entrelaçada com o compromisso e com a formação plena do ser humano.<sup>1</sup>

Nesse contexto, a proposta que ora se consolida é muito mais do que uma preocupação meramente burocrática. Constrói-se e constitui-se a partir de um planejamento sistemático, contínuo, reflexivo e consciente tendo como base de sua consolidação a manutenção de princípios estéticos, políticos, éticos que venham abranger uma condução consciente da educação. Nesse sentido, oportuniza, aos acadêmicos e egressos, sensibilidades múltiplas como a criatividade, a afetividade, a curiosidade, o espírito inventivo, a composição de identidades, a convivência com a diversidade, de modo que sejam cidadãos capazes de implementar mudanças pessoais e coletivas, que evidenciem o reconhecimento contínuo da prática dos direitos humanos, dos seus deveres e do seu direito à cidadania.

A condução de uma proposta educativa centrada nesses moldes oportuniza a implementação da ética, como princípio norteador de aprendizagens significativas, visando à superação das dicotomias sociais, na valoração e no respeito às diferenças e, principalmente, na humanização, no reconhecimento às diferenças, no respeito e acolhimento recíproco da diversidade como elementos essenciais para se pensar a dinâmica social e os princípios de responsabilidade que devem orientar nossa vida profissional, social, civil e pessoal.

A Universidade Federal de Uberlândia-UFU numa perspectiva inovadora de expansão do ensino superior está possibilitando, dentro de sua política de expansão, a abertura de caminhos para a melhoria da qualidade de vida e do acesso a uma educação de qualidade, comprometida com o todo social.

---

<sup>1</sup> Ver Histórico da cidade de Ituiutaba e da criação do Campus do Pontal no Anexo 3, quando se pode perceber a importância da FACIP e aqui nesse instrumento, especialmente, do Curso de História na realidade onde se insere.

Todas as discussões que culminaram na consolidação do Campus do Pontal privilegiam tais aspectos e redimensionam possibilidades de inovação, de construção de autonomias que dêem condições da realização de uma prática educativa adequada às necessidades dos acadêmicos e do meio social, oferecendo instrumentos de organização institucional e de reflexão pedagógica numa perspectiva de alteridade e de consolidação de práticas cidadãs.

Sendo assim, a consolidação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal vem contribuir com a mudança do perfil sócio-econômico, cultural e político da região de forma qualitativa. Abrindo portas para a consumação de diálogos permanentes que levem em consideração a qualidade, a criticidade, a sensibilidade e a afetividade, como meios de fazer da prática educativa caminhos para transformações possíveis.

Nessa perspectiva, o primeiro Seminário de Qualidade Acadêmica do Campus do Pontal, realizado nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2006, apresentou como princípio norteador discussões sobre os pontos fundamentais a serem considerados durante a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos a serem oferecidos. Isso veio contribuir para a redefinição de muitos olhares acerca do fazer pedagógico, fazendo-nos pensar melhor, aspectos como a questão da relevância social e do próprio papel da instituição na melhoria da qualidade de vida da população na qual se insere e, mais ainda, oportunizar o acesso consciente ao saber a um número maior de pessoas, contemplando seus anseios e vontades em relação ao acesso ao ensino consciente, crítico e de qualidade.

As discussões feitas acerca dessas possibilidades fizeram-nos rever valores, posturas e posicionamentos frente à edificação de uma proposta pedagógica que contemplasse a realidade local, mas que também pudesse subsidiar o crescimento coletivo e individual daqueles que ingressarem no ensino público, bem como, àqueles que vierem a intervir, posteriormente, na sociedade através da sua inserção no mundo do trabalho. Essas questões, também, discutidas durante a realização do Seminário, deram origem à efetivação da proposta pedagógica que ora se apresenta, que teve, também, como ponto de partida para as discussões as experiências do Curso de História, do Instituto de História da UFU, através do seu Projeto Pedagógico.

### **3.1 HISTÓRICO DE ITUIUTABA E DA CRIAÇÃO DO CAMPUS PONTAL**

Considerando a importância relativa ao conhecimento da região, para o perfil do curso, anexamos um Histórico que encontra-se no Anexo 3 deste Projeto.

#### IV – JUSTIFICATIVA

Os historiadores comprometidos com a realidade social afirmam e reafirmam a vitalidade crítica da reflexão histórica, buscam trabalhar momentos, processos e lugares da experiência social, procurando compreendê-los em suas singularidades, explorando-os de maneira relacionada nos enredos sociais mais amplos, tornando-os mais sensíveis a indagações sobre as múltiplas culturas em suas particularidades e significados mais profundos. São esses os historiadores que não se permitem pensar o passado (pelo passado) como o substrato de seu ofício.<sup>2</sup>

Beatriz Sarlo, pensadora e pesquisadora na área de História da Arte e da Literatura, contribui para esta reflexão ao apontar as relações da História com o passado a partir do **presente**, e das questões que este traz aos historiadores e aos sujeitos sociais que o compartilham. Destacando que isto significa colocar as dissidências no centro do foco, o traço oposicionista frente aos discursos estabelecidos, aguçar a percepção das diferenças como qualidades alternativas frente às linhas da tradição e da inércia, descobrindo assim as fissuras no consolidado, as rupturas que podem indicar mudanças e assim permitir o aprofundamento da investigação histórica.<sup>3</sup>

O “**olhar político**” sobre os objetos de pesquisa e de análise, conforme propõe Sarlo, não se dedica a organizar um paradigma, mas se mantém atento às tendências que questionam e subvertem a ordem estabelecida, pois está sempre pronto a descobrir e relacionar o consciente de sua historicidade e das várias possibilidades que há para explorar no “passado”. Politizar o ofício do historiador transcende em muito a preocupação apenas com novos temas, novos problemas e novas abordagens. Construir um **olhar político** implica, para o historiador, colocar-se no presente, com autonomia crítica e, portanto, como protagonista.<sup>4</sup>

Segundo a historiadora Déa Ribeiro Fenelon, um protagonista com o compromisso social de dar visibilidade a outros sujeitos, até aqui excluídos, para que possam recuperar o seu lugar, revivendo suas lembranças e suas narrativas, por exemplo, consciente de que isto representa uma posição clara e assumida de concretizar uma maneira de fazer História, pois só assim pode o historiador reescrever outras histórias em que pessoas se reconheçam, uma História que lhes diga algo ou com a qual possam se identificar.

---

<sup>2</sup> KHOURY, Yara. Muitas memórias, Outras Histórias: Cultura e Sujeito na História. In: FENELON, D. R. et al (Orgs.) *Muitas Memórias, Outras Históricas*. São Paulo: Olho d'água, 2004. p.116.

<sup>3</sup> SARLO, Beatriz. “*Um olhar político em defesa do partidarismo na arte*”. In: **Paisagens Imaginárias: Intelectuais, Arte e Meios de Comunicação**. São Paulo. EDUSP, 1997. pp: 55-63.

<sup>4</sup> Fenelon, Déa. História social – Pesquisa Histórica e a Formação do Profissional de História. pp. 23-35.

Para Fenelon, é preciso, portanto, lembrar que tem sido sempre o poder estabelecido que define, ao longo do tempo histórico, quais memórias e quais histórias deveriam ser consideradas para que se pudesse cunhar a História “certa”, e contrapondo-se a esta certeza, afirma que:

Ai está, pois o nosso campo de atuação, como historiadores comprometidos no social, não apenas interessados em narrar e descobrir o acontecido no passado, mas buscar a transformação no presente e a construção de um futuro diferente do que temos hoje. Estou partindo, pois, do reconhecimento da diversidade e da pluralidade, do direito de batalhar pela construção de projetos alternativos e por isto mesmo vou reafirmando que para mim a História sempre será política porque comprometida com seu tempo presente.<sup>5</sup>

De acordo com a historiadora, se vivemos em uma sociedade que excluí, domina, oprime, oculta os conflitos e as diferenças sob a ideologia e o valor das identidades e da unidade do homogêneo e do único, então o **direito à memória** se torna uma reivindicação para fazer surgir a diversidade, a diferença, o múltiplo, as muitas memórias e as outras histórias que queremos contribuir para construir. Nestes termos, como em qualquer experiência humana, a memória é também um campo minado pelas lutas sociais, um campo de luta política, de verdades que se batem, no qual esforços de ocultação e clarificação estão presentes na luta entre sujeitos históricos diversos que produzem diferentes versões, interpretações e práticas culturais. Exatamente por isso, a memória histórica constitui uma das formas mais poderosas de dominação e legitimação do poder.<sup>6</sup>

Assim como a teoria, a metodologia, as fontes documentais e os procedimentos dos historiadores que o compõe, o conhecimento histórico traz as marcas e cicatrizes de seu próprio tempo, expondo as tendências e as mudanças nos reconhecimentos de memórias e nos atos interpretativos dos historiadores (comprometidos com o social) frente (opostas) às conjunturas que se fazem dominantes e excludentes.

Agindo e se regulando através de uma “**lógica histórica**”, pela sua própria natureza, “o conhecimento histórico é, assim, provisório, e incompleto (mas não, por isso inverídico), seletivo (mas não, por isso inverídico), limitado e definido pelas perguntas feitas às evidências

---

<sup>5</sup> Déa, op cit. p. 24.

<sup>6</sup> Ibidem. Ver também: Grupo Memória Popular. *Memória Popular: Teoria, Política e Método*. Transcrito com a permissão de Perks, Robert e Thomson, Alistair. *The Oral History Reader*. Nova York: Routledge, 1988. Tradução: Helen Hughs, Yara Aun Khoury. In. FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun (orgs.). op. cit. 2004. pp. 282-295.

(e os conceitos que informam essas perguntas), e, portanto, só ‘verdadeiro’ dentro do campo assim definido”.<sup>7</sup>

A constituição de um Projeto Político Pedagógico que atenda às especificidades inerentes à História Social, ao processo de investigação e à escrita da própria História, precisa lidar com uma formação articulada que não dissocia a pesquisa do ensino, e nem, tampouco, o ensino da própria produção do conhecimento histórico. Portanto, a proposta aqui apresentada, pauta-se em um perfil do historiador que, de forma dinâmica, privilegie a sua formação acadêmica e a sua atuação no mundo do trabalho. Ao pensarmos tal proposta direcionamos nosso foco na efetivação permanente de um profissional consciente, criativo, apto em lidar e vencer desafios como também em superar obstáculos. Frente a essa dinamicidade de ações e interações percebemos que uma proposta pedagógica se faz eficaz quando apresenta abertura e diálogo expressando os desejos e anseios daqueles que dela participam e virão a participar.

As características e as necessidades locais, tanto quanto as questões contemporâneas, nos forneceram subsídios para pensar a nossa proposta pedagógica numa dimensão mais ampla, levando em consideração as temporalidades e as espacialidades, inseridas em dinâmicas múltiplas e interdependentes.

O entendimento de que as relações entre passado/presente/futuro estão continuamente sendo trabalhadas pelas forças sociais no presente e de que a História constitui força ativa que contribui para modelar o presente e formular perspectivas de futuro, implica em abandonar a idéia de que o objeto da História é o passado pelo passado. Tampouco se trata de, na direção oposta, reduzir o estudo de História ao estudo de atualidades, descontextualizadas, descoladas dos processos históricos que as constituíram. Não importando o tempo histórico estudado, as motivações e o comprometimento do historiador (professor ou bacharel) são constituídas e constitutivas do tempo presente.

O Projeto Pedagógico do Curso de História da FACIP propõe que, em termos teóricos e metodológicos, a reflexão crítica sobre “o como estudar História” realize o deslocamento para um outro tempo, no qual se rejeite as tendências historiográficas que se apresentam como versões autorizadas dos acontecimentos e a rejeição à teoria teleológica da transformação, na qual os sujeitos históricos eram dados a priori como categorias abstratas de análise, sem vinculação empírica com a realidade e, em termos de prática pedagógica significa rejeitar a idéia do conhecimento como verdade objetiva inquestionável e em contrapartida, iniciá-la nos caminhos de produção da controvérsia.

---

<sup>7</sup> THOMPSON, E. P. A Lógica Histórica. In: \_\_. *A Miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. pág. 49.



Nesse Projeto Pedagógico reafirma-se reiteradamente a necessidade de aprofundar-se a dimensão crítica da atividade intelectual e docente do futuro historiador, tanto no que se refere ao exercício profissional quanto à prática social. Dessa busca de construir uma relação intrínseca entre História e vida é que resulta a necessidade de indagar sobre o significado de trabalhar o presente quando, tradicionalmente, se diz que o professor de História não analisa o presente e sim o passado.

A contemporaneidade da História vai muito além do que falar de temas atuais, aponta na direção de estimular a construção de um olhar crítico-reflexivo no qual o tempo presente possa ser visto como uma dimensão que o impulse na busca dos sentidos da transformação social, da construção de um futuro melhor, justo e democrático.

## **V – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS:**

A Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP - Ituiutaba, seguindo o conjunto de princípios que dão identidade ao curso e que direcionam nossas reflexões no campo filosófico, político, ético, pedagógico e administrativo, campos estes definidos pelo CONGRAD no artigo n. 7 da Resolução n. 02/2004, estabelece como norteadores da formação do licenciado e do bacharel em História:

### **- A contextualização e criticidade dos conhecimentos:**

Princípio imprescindível ao curso de História, visa garantir que a produção, a abordagem e a transmissão dos conhecimentos se façam de forma contextualizada, crítica, criativa e historicamente constituída; o que significa, também, lidar com as diferentes correntes historiográficas, resultante de visões de mundo e organização de culturas diferenciadas, que convivem e convergem no espaço universitário e social, importantes para o entendimento da dinâmica social e para a atuação, consciente, do profissional e do ser social na sociedade.

### **- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:**

Este princípio orienta as concepções teórico-metodológicas do curso de História e se apregoa, tanto na adoção de um currículo integrado de Bacharelado e de Licenciatura, quanto

na formulação das ementas e objetivos dos diversos componentes curriculares que compõem a estrutura geral do curso.

Pensando a Universidade enquanto “lócus” da produção e socialização do saber buscase, um ensino que desenvolva no estudante uma atitude investigativa, que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável à aprendizagem. A extensão, incorporada ao processo de ensino, visa despertar a compreensão sobre a relevância social e política do conhecimento, tratando-o como bem público. Nesse contexto é importante celebrar intercâmbios e parcerias entre Universidade e sociedade visando o desenvolvimento de práticas sociais diversificadas e desencadeadoras de transformações significativas, voltadas à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos nas mais diversas instâncias.

#### **- A interdisciplinaridade:**

A interdisciplinaridade, evidenciada na articulação entre as atividades e as áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular busca, por um lado, evitar a pulverização e a fragmentação de conteúdos e, por outro, impedir que uma única vertente ou sub-área do conhecimento prevaleça na estruturação do curso, dominando as concepções teórico-metodológicas.

Uma abordagem interdisciplinar pressupõe a identificação das fronteiras do campo do conhecimento próprio da História e dos pontos a partir dos quais seja possível estabelecer diálogos com outros campos do conhecimento. Entretanto, sem perder de vista, a integridade de cada uma das áreas e suas especificidades na busca da superação de uma visão fragmentada do conhecimento, advinda de uma compartimentalização dos saberes e de uma hierarquização das disciplinas e áreas do conhecimento. Desta maneira, a interdisciplinaridade se configura como uma possibilidade efetiva para um trabalho integrado, na busca de valores mais solidários e cooperativos, gestados no âmbito da Universidade e transpostos para o âmbito da sociedade.

#### **- A flexibilidade na organização curricular:**

A flexibilidade curricular, numa perspectiva dialógica, abre possibilidades da efetivação de um currículo que transite pelos novos campos de saberes e os novos espaços educativos de maneira dinâmica, de modo a fazer frente às demandas da sociedade.

As diversas atividades acadêmicas adotadas pelo curso de História, assim como a organização curricular, devem permitir um atendimento às expectativas e interesses dos alunos, favorecendo o desenvolvimento dinâmico dos propósitos do Projeto Pedagógico.

Dessa forma, as atividades acadêmicas estão organizadas de maneira a propiciar a incorporação de experiências educativas diferenciadas e de aprendizagens diversas, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais presentes no processo de formação profissional do aluno. A organização curricular seriada e a diversidade de alternativas possíveis para a construção do percurso acadêmico do aluno, com um leque bastante amplo de disciplinas optativas, experiências de pesquisa e atividades complementares, permitem ao aluno participar ativamente da definição dos rumos de sua vida acadêmica, sem prescindir do rigor necessário para uma adequada formação profissional.

**- O tratamento teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos:**

Este princípio é importante uma vez que possibilita uma abordagem simultaneamente teórica, prática, histórica e metodológica na construção do conhecimento. Reiterando a necessidade de se garantir no elenco das disciplinas, em suas ementas e no encadeamento das atividades educacionais propostas no Projeto Político Pedagógico, o rigor teórico exigido aos estudos acadêmicos, as experimentações práticas, decorrentes e/ou indutoras das teorias, os percursos metodológicos necessários para a elaboração do conhecimento, compreendido na historicidade de suas significações e propósitos.

**- A ética como orientadora das ações educativas:**

O compromisso social, ético e político do profissional de História frente à sociedade (indissociável do rigor teórico-metodológico no trato dos conhecimentos), se traduzem na formação de um profissional historicamente situado, que deverá estar preparado para compreender e agir na sociedade em que atua. Sendo assim, ter a ética como referencial de identidade na formação plena dos acadêmicos, visa estimular a sua prática na sociedade.

A busca por atitudes éticas no âmbito das práticas educativas revela-se no respeito aos indivíduos, membros da comunidade interna e externa à Universidade; nas atitudes em relação à produção e socialização dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual; nas atitudes de preservação, zelo e respeito ao patrimônio público e ao ambiente; no respeito à pluralidade

de pensamento, no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição de ensino em que atua.

#### **- Avaliação qualitativa e sistêmica como prática de re-significações:**

A avaliação qualitativa do processo educativo visa o acompanhamento do percurso do aluno, não como um fim em si mesma, mas como um dos aspectos constitutivos do processo de construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação poderá estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade, alcançando todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, a partir do pressuposto de que o conhecimento é lacunar e provisório e que é preciso sempre re-significá-lo.

### **VI- CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO:**

De acordo com as discussões realizadas no I Seminário de Qualidade Acadêmica do Campus Pontal, estabelecemos que o egresso dos Cursos da área de **Ciências Humanas** deverá ter a capacidade de:

- Desenvolver uma visão crítica e reflexiva de sua participação no mundo do trabalho, com uma postura ética para a compreensão da diversidade tanto local quanto global;
- Desenvolver atitudes autônomas em uma perspectiva de responsabilidade social e solidária;
- Compreender-se como ser histórico, com postura interdisciplinar, pronto a colaborar para a construção de uma sociedade justa e inclusiva;
- Produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias.

#### **6.1. Perfil do Egresso do Curso de História**

O Bacharel e o Licenciado em **História** deverá ser capaz de:

- Construir, reconstruir, sistematizar e socializar o conhecimento histórico numa perspectiva crítica, reflexiva e autônoma;

- Compreender-se como sujeito histórico numa sociedade plural e dinâmica numa perspectiva ética e comprometida com a transformação social;
- Relacionar ensino e pesquisa na prática pedagógica e na ação cotidiana como sujeito social;
- Gerir de forma consciente e ética a Memória e o Patrimônio histórico-cultural produzidos por homens e mulheres, de diferentes setores sociais, no tempo e no espaço;
- Identificar, avaliar e valorizar seus limites e possibilidades de crescimento pessoal e profissional;
- Formar e conduzir processos desencadeadores de mudanças e usá-los como estratégias de melhoria das relações coletivas e pessoais;
- Analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica, superando e gerenciando possíveis conflitos;
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- Selecionar e dinamizar o uso de competências, saber lidar com as múltiplas diferenças no campo social;
- Trabalhar a partir dos erros e das dificuldades dos alunos;
- Compreender de forma individual e coletiva, as diferentes formas de ver, perceber e conceber o mundo por parte dos alunos, atentando para uma visão crítica e consciente das diferentes facetas sociais nas quais se insere e relaciona;
- Refletir sobre a sua formação de modo autônomo sendo capaz de dinamizar e redefinir seus caminhos durante sua trajetória profissional;
- Traçar de forma consciente seus objetivos e propostas educativas levando em consideração a realidade da clientela atendida, como também a constante reflexão de sua atuação docente;
- Estabelecer laços com as teorias nos momentos de aprendizagem e de pesquisa a serem realizados;
- Ouvir, fazer-se ouvir e lidar com situações de conflito;
- Lutar contra toda e qualquer forma de preconceito que porventura se tenha, ou venha a surgir, no cotidiano de sua atuação e das relações sociais estabelecidas;
- Administrar sua própria formação e seu enriquecimento contínuo.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> O foco apresentado tem como norte as discussões realizadas por: ANTUNES, C. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. 2 ed.. Petrópolis: Vozes, 2001. e PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## **VII – OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1. Objetivos gerais:**

- Formar licenciados e bacharéis, legalmente habilitados na área de História, de forma integrada, com a capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão;
- Habilitar profissionais aptos a exercerem a docência na área de História em instituições públicas ou privadas de ensino, conscientes da necessidade da prática continuada, fundamental ao exercício profissional.

### **7.2. Objetivos específicos:**

- Formar profissionais capazes de:

- Desenvolver pesquisas, gerir e assessorar as diversas áreas que lidam com a memória coletiva e social, com o patrimônio artístico e cultural e com a cultura material, visando a re-significação de identidades e o exercício da cidadania consciente e crítica;
- Problematizar a realidade nos seus múltiplos aspectos, buscando soluções a partir da atuação profissional consciente, crítica e reflexiva, visando o progresso social;
- Compreender a multiplicidade étnico-cultural, as questões de gênero, desigualdades sociais, identidades e atuar numa perspectiva ética e inclusiva.

## **VIII – ESTRUTURA CURRICULAR**

A compreensão de que ao licenciado, assim como ao bacharel, são necessários uma formação intelectual sólida e um domínio teórico-prático do processo de produção do conhecimento na área de referência de seu curso; assim como, a idéia de que ao bacharel, como ao licenciado, é necessária a compreensão do caráter pedagógico que o processo de produção científica e a intervenção profissional alcançam, nos levam à adoção de uma estrutura curricular que favoreça a articulação entre o bacharelado e a licenciatura, abrindo uma possibilidade concreta de superação, não apenas da dicotomia entre licenciatura e

bacharelado, mas também entre ensino e pesquisa, teoria e prática que, ao longo dos anos, tem caracterizado a formação de muitos profissionais.

Em consonância com a política acadêmica da UFU e com as necessidades sociais da região, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, apresenta uma estrutura curricular única que visa à preparação simultânea de licenciados e bacharéis, organizada em três Núcleos de Formação: Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Pedagógica e Núcleo de Formação Acadêmico-Científica Cultural.

## **8.1. Desenvolvimento Curricular**

### **8.1.1. Articulação dos Núcleos de Formação**

Os princípios que norteiam este Projeto Político Pedagógico do Curso de História/FACIP, o perfil do egresso, o campo de atuação do profissional em História, os objetivos do Curso, a premissa básica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentam a concepção que toma as dimensões da pesquisa e das práticas pedagógicas como elementos da organização curricular proposta.

Ao oferecer ao aluno uma sólida formação intelectual, possibilita que ele exerça, continuamente, a articulação entre pesquisa e ensino, compreendendo que não é possível atuar como profissional do ensino sem colocar em prática sua capacidade de pesquisa e, do mesmo modo, que o pesquisador também tome o campo do ensino como objeto de pesquisas e socialização de conhecimentos. Este movimento garante a integração horizontal e vertical do currículo.

O desenvolvimento curricular se processa com a articulação entre os componentes curriculares identificados com os núcleos de formação específica, pedagógica e atividades complementares. Vivenciados ao longo do curso, estes núcleos se complementam de forma integrada, articulando teoria e prática, ensino/pesquisa/extensão, o trabalho coletivo e interdisciplinar, capacitando o futuro profissional em História a desenvolver um rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos.

### **8.1.2. Núcleo de Formação Específica**

Este Núcleo de Formação, distribuído ao longo de todo o curso, é constituído por um conjunto de disciplinas específicas do campo da História e outras advindas de outros cursos desta Instituição.

Têm por objetivo propiciar ao futuro professor/pesquisador:

- O domínio dos conhecimentos teórico-epistemológicos do campo da História e o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as bases de produção e socialização destes conhecimentos. As disciplinas da área de História, com a contribuição de outras áreas do conhecimento, de relevância para a formação do profissional, serão os instrumentos básicos que propiciarão o desenvolvimento da dimensão teórica da formação do aluno;
- A iniciação à pesquisa sobre temas relacionados aos diversos campos de sua atuação profissional como historiador e a pesquisa, presente ao longo da vida acadêmica do aluno, constitui o eixo articulador das dimensões teóricas e práticas de sua formação. Da reflexão crítica sobre a produção e a socialização de conhecimentos na área de História e sobre a realidade observada nos diversos espaços educativos, poderão emergir problematizações e projetos de pesquisa, programas de estudos, proposições de novas abordagens de fontes, metodologias e objetos de ensino e de pesquisa.

#### **8.31.2.1. Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao propor um currículo integrado, que procura romper com a dicotomia ensino ou pesquisa, a obrigatoriedade da pesquisa e redação de um Trabalho de Conclusão de Curso passa a ser entendida como um dos momentos privilegiados de construção do conhecimento, por parte do aluno, que poderá mobilizar e articular os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, sob a orientação de um professor da instituição do Curso.

Em Ituiutaba-MG, a pesquisa apresenta-se como um desafio significativo considerando tratar-se de uma cidade que não tem tradição documental estabelecida e organizada. Caberá às primeiras turmas do curso de História da FACIP um trabalho inicial de localização das guardas documentais, dos “lugares da memória” oficial, assim como, o de produção de fontes orais. Talvez, esta seja uma das mais importantes contribuições da Universidade Federal de Uberlândia para reiniciar outras tradições de memórias, e a escrita de outras histórias da cidade e da região.



O Colegiado de Curso estabelece normas específicas para regulamentar a orientação, a redação e apresentação de monografias, respeitando o princípio de que este deve ser um trabalho autoral e que deve ser apresentado publicamente, diante de uma banca composta por professores que se encarregarão de avaliá-lo.

### **8.1.3. Núcleo de Formação Pedagógica**

O Núcleo de Formação Pedagógica, também distribuído ao longo de todo o curso, é constituído por componentes curriculares do campo da História e das Ciências da Educação.

O conjunto de disciplinas, práticas específicas e estágio supervisionado objetivam possibilitar ao aluno:

- O desenvolvimento da dimensão pedagógica dos conhecimentos teóricos e práticos, necessários para o pleno exercício profissional, articulando os saberes do campo da História e das Ciências da Educação;
- A iniciação profissional nos diversos campos de atuação do profissional de História. Destaca-se aqui a oportunidade de o estudante desenvolver projetos de intervenção didática, iniciando-se no exercício da docência em escolas de educação básica da rede pública. Ressalta-se que o estágio supervisionado poderá ser também desenvolvido em outros ambientes educativos, como bibliotecas, museus e arquivos históricos.

#### **8.1.3.1. Projeto Integrado de Prática Educativa**

O Núcleo de Formação Pedagógica compreende, além das Disciplinas de Formação Pedagógica (Didática, Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Metodologias de Ensino), os Projetos Integrados de Prática Educativa – PIPE e o Estágio Supervisionado. Orientado, em seu conjunto, pelo princípio da articulação teoria-prática pedagógica, esse Núcleo, tem por finalidade básica propiciar:

- Uma formação pedagógica fundada numa noção crítica e ampla da docência, que toma o professor como profissional capaz de pensar os propósitos e as condições da educação e que, cotidianamente, lida com questões relacionadas ao significado da prática educativa a seus objetivos e contextos. Uma formação pedagógica que, portanto, não se restringe a uma preparação meramente técnica ou que relacione o fazer profissional do professor somente às situações isoladas de uma sala de aula, mas

que amplie sua atenção para os condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e aprender.

- Uma formação pedagógica vinculada aos valores e aspirações democráticas, que prepare profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo. Uma formação pedagógica, portanto, que prepare o professor para compreender a diversidade cultural; as expectativas e as demandas sociais e que o prepare para traduzir essa orientação nas relações que venha a estabelecer com a comunidade na qual se insira.
- Uma formação pedagógica que toma a escola pública como o seu principal foco de estudo, investigação, acompanhamento e intervenção. Uma formação pedagógica, portanto, que prepare o professor para o estabelecimento de vínculos e compromissos com o ensino público brasileiro.
- Uma formação pedagógica que permita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, capaz de introduzir os futuros professores nos processos de indagação sistemática sobre os problemas do ensino e da aprendizagem em sua área específica e de prepará-los para o seu enfrentamento.

A partir das orientações apresentadas acima os Projetos Integrados de Prática Educativa ganham relevo e grande importância no Núcleo de Formação Pedagógica. Os PIPEs são projetos que, de um lado, intentam viabilizar a diversidade de perspectivas e de necessidades formativas características de uma área do conhecimento (a História) e, de outro, cumprem um papel articulador de uma proposta comum, compartilhada pelo conjunto da FACIP ao projetar os currículos de seus cursos de licenciatura. Assim, mais do que simplesmente expressarem um caminho fixo e único, os PIPEs do curso de História expressam propostas que visam fomentar investigações, reflexões e proposições de atividades práticas consideradas importantes para a formação de professores em geral e, em particular, a formação de professores de História.

Lembrando que no Projeto Político Pedagógico do curso de História da FACIP-UFU Campus do Pontal, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, orienta e especifica as concepções teórico-metodológicas inerentes à formação do Professor/Historiador, que se expressa tanto na adoção de um currículo integrado de Bacharelado e Licenciatura, quanto na formulação das ementas e objetivos dos diversos componentes curriculares que compõem a estrutura geral do curso, busca-se um ensino que desenvolva no estudante uma atitude investigativa e que lhe permita vivenciar a pesquisa

como um processo indispensável para a aprendizagem e para a atuação profissional enquanto historiador professor e historiador pesquisador. Também a extensão, incorporada ao processo de ensino, possibilita a compreensão da relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento, tratando-o como bem público. Dessa forma, a Universidade é percebida como espaço de desenvolvimento intelectual e político e identificada como *locus* privilegiado da produção e disseminação do conhecimento a partir das experiências e vivências dos indivíduos na sociedade, seja na esfera pública ou privada.

Nesse caminho, e em consonância com a Resolução 03/2005 do CONSUN, o Projeto Integrado de Prática Educativa – PIPE (pertencente ao Núcleo de Formação Pedagógica do PP História UFU - Campus Pontal) – busca-se desenvolver, ao longo da história do curso, até onde nos diz respeito, “atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de formação específica e da formação pedagógica, assumindo um caráter coletivo e interdisciplinar. A prática educativa, definida como componente curricular, deve ser tomada como um conjunto de atividades ligadas à formação profissional e voltadas para a compreensão de práticas educacionais distintas e de diferentes aspectos da cultura das instituições de educação básica”, além de conectar-se com outras disciplinas do currículo básico do curso de História, delas recebendo subsídios e a elas oferecendo contribuições importantes para o aprofundamento de discussões teóricas e metodológicas.

As atividades do PIPE voltam-se, mais diretamente, para a análise contextualizada dos processos educacionais, do trabalho docente, das atividades discentes e da gestão escolar. Podem também versar sobre o processo da produção de fontes históricas, bem como de sua guarda e acervo. Assim, os Projetos Integrados de Prática Educativa, que serão desenvolvidos pelos estudantes sob a orientação de professores historiadores, poderão também ser executados diretamente nos suportes de memória: arquivos, bibliotecas e museus da região. Busca-se, com isso, possibilitar aos alunos a compreensão de que as atividades do historiador alcançam uma dimensão pedagógica em todas as instâncias de sua atuação profissional.

A capacidade de formular sínteses didáticas a partir da produção acadêmica consagrada ou recente, o estímulo [...] para o aprendizado de uma História que [...] sirva como ferramenta de compreensão da sociedade (e de intervenção sobre esta sociedade) e a rejeição aos mitos e dogmas consagrados pela memória oficial sobre o passado, exigem do professor de História uma atitude crítica, que só é formada quando tal profissional se capacita para a produção do conhecimento original.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Mattos, Marcelo Badaró de. Pesquisa e ensino. In: Mattos, M.B. (org.). *História: pensar & fazer*. Niterói: LDH/UFF, 1998, p. 111.

As atividades desenvolvidas nos PIPEs estarão articuladas com as disciplinas de Política e Gestão da Educação, Didática Geral e Metodologia do Ensino I e II. O objetivo é iniciar uma abordagem de questões articuladas ao ofício do professor-pesquisador que serão desenvolvidas no decorrer dos Estágios. Assim, os PIPEs culminarão com um Seminário de Prática Educativa que se integrará, a partir da segunda metade do curso, ao Estágio Supervisionado.

Nesse currículo, em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES 01/2002 e Resolução CNE/CES 02/2002, as disciplinas de Metodologia de Ensino I e II articulam-se mais diretamente ao componente curricular Estágio Supervisionado, com o objetivo de instrumentalizar a prática do exercício profissional em ambientes escolares ou outros ambientes educativos. Para isso, estas disciplinas recebem subsídios das atividades já desenvolvidas no conjunto das práticas educativas, permitindo que se processe uma melhor integração entre os diversos componentes curriculares.

Dessa forma, dividimos o PIPE em três semestres. Para o primeiro (**PIPE I**), com carga horária de 60 horas, pensamos iniciar, com o aluno ingressante, o processo de discussão e investigação sobre o ensino de História e a necessária vinculação com a pesquisa e seus desdobramentos. Possibilitar ao aluno do 1º período o contato inicial com os significados sociais da História, as metodologias, as fontes e técnicas do trabalho historiográfico e as múltiplas possibilidades da produção e socialização do conhecimento histórico, que vem se difundindo na sociedade brasileira atual através de diferentes veículos de comunicação e linguagens (telenovelas, jornalismo, cinema, produção de memorialistas, palestras e jornais de categorias de classe e movimentos sociais), e não somente nas salas de aula do ensino fundamental ou médio. Esperamos que esse aluno reconheça e discuta os campos de atuação e os ofícios do professor/historiador e compreenda estas múltiplas linguagens como práticas sociais, que interferem nas dinâmicas históricas.

Para a compreensão mais ampla sobre a constituição do campo de atuação profissional do professor/historiador, o PIPE I está relacionado às reflexões desenvolvidas na disciplina de Política e Gestão da Educação. A avaliação deverá considerar as dimensões teórica e prática dos estudos e atividades desenvolvidas pelo aluno ao longo do período.

No PIPE II pretendemos continuar o processo de discussão e investigação sobre o ensino de História e a necessária vinculação com a pesquisa e seus desdobramentos; conhecer e analisar a diversidade de fontes documentais constitutivas, tanto do conhecimento histórico quanto dos materiais didáticos, enquanto recursos didáticos e de pesquisas; conhecer os locais

de guarda e preservação de acervos, bem como as metodologias adotadas; conhecer o funcionamento das escolas e o trabalho de seus profissionais.

O **PIPE II**, com carga horária de 60 horas, desenvolvido no 2º período, deverá possibilitar ao aluno o conhecimento e a reflexão sobre os lugares e suportes para a construção do conhecimento histórico: a gestão e utilização dos documentos; os “lugares de memória”; a diversidade de fontes. Em Ituiutaba este desafio torna-se mais instigante e necessário por tratar-se de uma cidade que não tem tradição documental estabelecida e organizada. Caberá às primeiras turmas do curso de História da FACIP um trabalho inicial de localização das guardas documentais, dos “lugares da memória” oficial, assim como de produção de fontes orais, para recompor tanto as memórias das distintas instituições de ensino, quanto de outras instituições, bairros, movimentos sociais, etc. Talvez, esta seja uma das mais importantes contribuições da Universidade Federal de Uberlândia para reiniciar outras tradições de memórias, e a escrita de outras histórias da cidade e região. A realização de esforços como este, pode modificar as relações e conteúdos ensinados nas escolas, o aferimento da imprensa local sobre determinadas ações políticas que se presentificam em lutas de grupos minoritários, a recomposição de memórias derrotadas por práticas culturais, econômicas e sociais dominantes, etc.

Nesta etapa, o aluno deverá visitar escolas e outros espaços educativos, que estabelecem políticas sobre a sociedade, centros de documentação e arquivos e realizar entrevistas investigativas com os profissionais dessas instituições, a fim de iniciarem o mapeamento e a produção de fontes documentais.

Estas atividades estarão diretamente relacionadas com aquelas desenvolvidas na disciplina História Regional e Local, constituindo um conjunto de práticas e reflexões capazes de propiciar ao aluno o contato, a crítica e o conhecimento sobre centros de documentação, as fontes, as dimensões da história regional e local e a construção do conhecimento histórico pelos profissionais da história, professor/pesquisador.

É importante observar que o PIPE II também receberá subsídios da disciplina Política e Gestão da Educação, importantes para o conhecimento sobre o funcionamento das escolas, seus processos de gestão e o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação. Contribuirá, também, com as disciplinas de Metodologias do Ensino de História I e II ao fornecer elementos que permitam analisar as relações entre concepções de história, abordagem historiográfica, discurso histórico, pesquisa histórica (documental e bibliográfica), materiais para socialização do conhecimento e ensino. Ao conhecer e analisar a diversidade de fontes documentais constitutivas, tanto do conhecimento histórico quanto dos materiais

didáticos, enquanto recursos didáticos e de pesquisas, o PIPE II proporcionará à disciplina de Didática Geral subsídios que permitirão ampliar a discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem e seus elementos, sobre a sala de aula como espaço de construção e mobilização de saberes.

As atividades serão desenvolvidas por meio de “temas geradores”, que mobilizem os alunos para a investigação e reflexão sobre questões consideradas importantes por alunos e professor, ou que aprofundem as escolhas realizadas no PIPE I. Estes “temas geradores” deverão orientar a pesquisa de campo e a elaboração de um relatório, a ser apresentado ao final do período letivo desse semestre.

No **PIPE III** esperamos que os alunos possam investigar a socialização da produção dos conhecimentos em História e as possibilidades de acesso de alunos do ensino fundamental e médio a estes conhecimentos. Para isso os alunos do curso de História da FACIP - UFU deverão pesquisar e elaborar recursos didáticos, articulando as experiências teóricas e práticas já desenvolvidas no PIPE e em outras disciplinas; deverão formular também instrumentos e metodologias de trabalho que poderão ser desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

O PIPE III, com carga horária de 60 horas, desenvolvido no 3º período, se propõe a articular e aprofundar as experiências vivenciadas até esta etapa. A partir de “temas geradores” que estimulem a investigação e a reflexão, o aluno deverá analisar a produção e utilização dos materiais didáticos disponíveis aos alunos do ensino fundamental ou médio – livros didáticos, paradidáticos e similares. O resultado desta investigação deverá ser a elaboração de recursos didáticos alternativos: CD-ROM (áudio, imagens e textos), documentários, jornais, proposição de oficinas, trabalhos escritos, peças teatrais, etc., que tenha como foco a “temática geradora” inicial. Estes recursos didáticos propostos poderão ser retomados e aprofundados no Estágio Supervisionado.

Ao desenvolver estas atividades, o PIPE III fornecerá subsídios às disciplinas de Metodologias do Ensino de História I e II, que se propõem a trabalhar questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, aos instrumentos e metodologias que podem ser desenvolvidos e utilizados pelo professor/historiador.

### **8.1.3.2. Seminário de Prática Educativa**

Este seminário, com carga horária de 40 horas, constitui-se num momento de síntese das investigações e reflexões desenvolvidas em todas as etapas do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE I, II e III). Nesse sentido, o Seminário reforça a integração das

práticas educativas com o Estágio Supervisionado, confirmando a unidade curricular. Será planejado e desenvolvido por professores e alunos do 4º período do Curso.

### **8.1.3.3. Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado (I, II, III, IV e V) será organizado e desenvolvido em continuidade e integração ao Projeto Integrado de Práticas Educativas, do 5º ao 9º períodos. As atividades planejadas e executadas nos diversos períodos de estágio constituirão um momento privilegiado de iniciação profissional do aluno, que terá a oportunidade de tomar como objeto de estudo e experimentação prática a realidade dos ambientes educacionais que poderão ser seu futuro campo de trabalho.

Concebido como espaço curricular adequado para o diagnóstico da realidade escolar e o desenvolvimento de atividades de intervenção na escola e para o aprofundamento teórico-prático das experiências de iniciação profissional, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em História deverá permitir ao aluno tanto o conhecimento do cotidiano escolar de nível fundamental e médio, com seus problemas, desafios proposições, quanto à experiência da prática profissional da docência nesses níveis de ensino.

Será organizado de modo a assegurar:

- a gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição que o recebe, no âmbito dos processos de ensino;
- a compreensão, análise fundamentada e reflexão crítica sobre a realidade vivenciada em ambiente educativo;
- intervenções planejadas, orientadas e acompanhadas junto à(s) escola(s) e outras instâncias educativas;
- prática profissional de docência nas áreas de atuação do futuro profissional;
- oportunidade de ampliar a formação para a pesquisa, articulando teoria e prática;
- discussão e atualização de conhecimentos relativos à área de formação e de atuação do professor de História na escola;
- compreensão sobre o ofício do profissional de História e sua importância no processo educativo.

**O Estágio Supervisionado I**, desenvolvido no 5º período do Curso, terá uma carga horária de 90 horas, de caráter teórico/prático, permitindo que o aluno inicie sua gradativa

inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola e, ao mesmo tempo, elabore uma reflexão crítica sobre o seu campo de atuação.

Busca propiciar ao aluno o contato com a realidade escolar e relacioná-la à sua prática acadêmica. Através de textos e discussões que, em seu conjunto, procuram mapear os problemas e desafios da educação brasileira no contexto atual, o aluno deverá observar e refletir sobre questões relativas ao ensino de História em suas especificidades, no âmbito das escolas locais e pertinentes exclusivamente ao ensino fundamental.

Deverá garantir, também, um espaço de discussão sobre os significados da prática de ensino do professor de História, a consonância entre a legislação escolar, o trabalho realizado pelo professor e a realidade do aluno, bem como a necessidade da reorientação das práticas educativas e da articulação dos saberes envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Ao final do Estágio Supervisionado I o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

**O Estágio Supervisionado II** desenvolvido no 6º período do Curso, com uma carga horária de 90 horas, de caráter teórico/prático, privilegiará a discussão e reflexão sobre a relação pedagógica professor-aluno e o planejamento do ensino, articulado às propostas vigentes no ensino público de nível fundamental. Nesta etapa, o aluno deverá iniciar também as suas primeiras experiências de prática docente, em turmas de 5º a 8º séries do ensino fundamental.

Ao final do Estágio Supervisionado II, o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

**O Estágio Supervisionado III**, desenvolvido no 7º período do Curso, com uma carga horária de 60 horas, de caráter teórico/prático, tem como foco a observação e análise crítica do processo educativo desenvolvido no ensino de nível Médio: a observação e diagnóstico das condições de oferta e acesso a este nível de ensino, a análise dos processos pedagógicos e dos programas curriculares e as questões pertinentes à faixa etária dos alunos.

Também ao final do Estágio Supervisionado III, o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e



atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

**O Estágio Supervisionado IV** desenvolvido no 8º período do Curso, com uma carga horária de 60 horas, de caráter teórico/prático, privilegia intervenções planejadas e orientadas junto às escolas de nível Médio e o exercício da prática docente neste nível de ensino, em turmas do 1º ao 3º ano. Nessa etapa, busca-se articular o planejamento das práticas docentes que o aluno desenvolverá com as propostas de ensino público no nível Médio, o que abre a possibilidade de desenvolver uma reflexão crítica sobre este nível de ensino, a partir das experiências acadêmicas do aluno.

Também ao final do Estágio Supervisionado IV, o aluno deverá elaborar um relatório de atividades circunstanciado em que desenvolverá, além da descrição das experiências e atividades desenvolvidas, uma reflexão, fundamentada teoricamente, dessas experiências e atividades.

**O Estágio Supervisionado V**, desenvolvido no 9º período do Curso, com uma carga horária de 100 horas, de caráter teórico/prático. Tem como foco o exercício da prática docente, que poderá ser desenvolvida em qualquer série (da 5ª à 8ª série) do ensino Fundamental, do ensino Médio (1º ao 3º ano) ou modalidades de ensino alternativas.

Nessa etapa, para finalizar as atividades de Estágio Supervisionado, o aluno deverá, sob orientação dos professores, elaborar um relatório final circunstanciado, onde desenvolva uma reflexão crítica sobre o conjunto das experiências vivenciadas, apontando os problemas detectados e as soluções antevistas ou propostas. Deverá, também, abordar as propostas alternativas que foram desenvolvidas para enfrentar os desafios teóricos, metodológicos e pedagógicos do ensino de História nos níveis fundamental e médio.

Para orientação e acompanhamento das atividades teóricas e práticas do Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V haverá uma equipe de professores com a responsabilidade de condução desses trabalhos, nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º períodos do Curso. Esses professores deverão organizar e conduzir as atividades do Estágio Supervisionado de modo a se constituírem em continuidade ao PIPE e em articulação com os demais componentes curriculares.

O Estágio Supervisionado será avaliado por meio de relatórios de atividades circunstanciados e da apreciação do desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas, admitindo-se, inclusive, a participação dos profissionais da Instituição em que estagia que

acompanharam o estagiário. Os demais procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação serão especificados no Plano de Curso das disciplinas de Estágio Supervisionado.

A frequência e a nota mínima para aprovação serão, para todas as atividades de práticas educativas e Estágio Supervisionado, aquelas adotadas para os demais componentes curriculares, ou seja, no mínimo 75% de frequência e 60 pontos.

O Colegiado de Curso estabelecerá diretrizes e normas para o desenvolvimento de atividades relativas ao Estágio Supervisionado, visando otimizar o desenvolvimento das atividades propostas.

#### **8.1.4. Componentes Curriculares de escolha do Estudante**

Para completar a integralização curricular, o aluno deverá cursar, no mínimo, 360 horas de disciplinas de caráter optativo, escolhidas dentre um amplo leque de alternativas indicadas neste projeto. O Curso de História – FACIP/UFU proporrá o oferecimento de um conjunto de disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, visando complementar ou reforçar a sua formação em sub-áreas específicas do conhecimento histórico.

Serão considerados, para a oferta destas disciplinas, os seguintes critérios:

- O Curso de História/FACIP garante o oferecimento de, no mínimo 01 (uma) disciplina optativa, a partir no 4º período {01 (uma) no 5º período, 01 (uma) no 6º período, 01 (uma) no 7º período, 01 (uma) no 8º período e 01 (uma) no 9º período};
- O Curso de História oferecerá um número determinado de disciplinas optativas, no mínimo, igual ao dobro da previsão de disponibilidade apresentada no fluxograma curricular, com o objetivo de garantir ao aluno opções de escolha.
- de posse dos programas de ensino das disciplinas, a Coordenação fará a sua divulgação e pré-matrícula.

Outros critérios e detalhamentos relativos ao oferecimento das disciplinas optativas ao longo do curso serão oportunamente definidos pelo Colegiado do Curso, por meio de regulamentação específica.

Além das disciplinas optativas a cargo do curso de História, o aluno também tem a opção de escolher, dentre um amplo leque de possibilidades, disciplinas ofertadas por outras áreas do conhecimento, de acordo com seus interesses.

Esta flexibilização curricular, proporcionada pelas disciplinas optativas, permite ao aluno tanto o aprofundamento teórico, metodológico ou prático em conteúdos específicos do

conhecimento histórico, quanto estabelecer um diálogo com outras áreas do conhecimento, também consideradas importantes para sua formação acadêmica.

#### **8.1.5. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural**

Esse Núcleo visa possibilitar ao aluno do Curso de Graduação em História uma complementação de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional em História, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanista.

Trata-se de atividades de caráter acadêmico, científico, técnico ou cultural escolhidas a critério do aluno, respeitando as diretrizes fixadas neste Projeto Pedagógico e acompanhadas pelo Colegiado do Curso de História. Para sua integralização curricular o aluno precisa cumprir um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares ao longo do período em que estiver matriculado no curso.

O objetivo principal das Atividades Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias no que se refere a habilidades e competências específicas, que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional como professor/historiador. Assim, abre-se um leque amplo de possibilidades de escolhas nessa direção. Secundariamente, as Atividades Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pela pesquisa, pela extensão e pelo ensino, bem como visam fomentar o interesse pela articulação de sua formação intelectual com as múltiplas possibilidades de sua inserção nos ambientes interno e externo à Universidade.

Embora as possíveis escolhas sejam variadas, não será permitido que o estudante cumpra as 200 horas obrigatórias de Atividades Complementares com o desenvolvimento de uma única atividade. Esse dispositivo será garantido com o estabelecimento de carga horária limite para algumas atividades a serem aproveitadas na integralização deste Núcleo de Formação. A limitação, contudo, é suficientemente flexível para possibilitar ao aluno o direcionamento das atividades complementares para o caminho que lhe parecer mais promissor.

Caberá ao Colegiado do Curso de História a análise e o deferimento das solicitações de aproveitamento de atividades não previstas na relação abaixo, de modo a evitar distorções e arbitrariedades no exercício da autonomia discente.

O elenco das **Atividades Complementares** previstas neste Projeto Pedagógico está dividido em quatro grupos:

- (1) Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil;
- (2) Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica;
- (3) Atividades de Caráter Artístico e Cultural;
- (4) Atividades de Caráter Técnico

Abaixo estão relacionadas as atividades previstas em cada grupo, as formas de comprovação para que sejam aproveitadas e a correspondência em horas, para efeito de integralização curricular.

#### 8.1.5.1. ESPECIFICAÇÕES DOS GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

##### GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho da Unidade, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	- Histórico Escolar	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho,	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para

	emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	atividades deste tipo.
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	- Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos da Unidade.	- Documento emitido pelo Conselho da FACIP que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	- Documento emitido pelo Conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.

#### GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de História, ANPUH...).	- Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária

		constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 30 horas por artigo publicado.
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos (encontros de História, semanas acadêmicas, semanas de História...).	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

### GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, artes performáticas, música...). (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações	- Certificado de participação, emitido pela entidade	- Igual à carga horária especificada no

artísticas e culturais.	promotora e constando a carga horária da atividade.	certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.

#### GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO:

<b>Atividade</b>	<b>Forma de Comprovação</b>	<b>Equivalência em Carga Horária</b>
- Vistas técnicas a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas à memória histórica, cultural ou artística.	- Certificado da instituição promotora ou do coordenador do projeto, constando carga horária.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor/historiador.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.
- Pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- Documento comprobatório emitido pelo professor orientador do projeto	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.

Ainda que o cumprimento das Atividades Complementares seja de responsabilidade do estudante, isso não significa que caiba somente a ele a busca por caminhos para a sua integralização. Isso porque a exigência curricular de tais atividades implica acompanhamento, orientação e oferta de possibilidades por parte do curso que as entende como necessárias.

Para que o aluno tenha condições efetivas para sua integralização o curso oferecerá, em sua estrutura, condições para o desenvolvimento das mesmas ou, pelo menos, da maioria delas. Assim, para orientar os alunos na escolha de Atividades Complementares, este projeto pedagógico apresenta as seguintes condições de oferta colocadas à disposição:

No que se refere às Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil (Grupo 1), o curso de História se empenhará em oferecer aos estudantes oportunidades de apresentação de trabalhos, pesquisas em eventos promovidos pelo curso, por outras instituições através de intercâmbios e parcerias no sentido de contribuir para a formação plena do acadêmico. Quanto às Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica (Grupo 2), o curso de História promoverá eventos acadêmicos anuais, na forma de uma Semana Científica do Curso, contando com a apresentação de trabalhos dos discentes, palestras e mini-cursos. Além disso, o curso de História participará da Semana Acadêmica da UFU, que também é anual, na qual os alunos podem participar como ouvintes e/ou apresentadores de trabalhos, além do Encontro de Professores do Triângulo, também anual. O Curso de História do Campus Pontal buscará junto a outros órgãos da Universidade, recursos capazes de serem utilizados para o financiamento de viagens de estudantes para apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos externos, sobretudo nos congressos nacionais e estaduais da Associação Nacional de História (ANPUH). Por último, a UFU prevê a possibilidade de matrículas de seus alunos em disciplinas facultativas, quer dizer, disciplinas oferecidas por quaisquer de suas unidades acadêmicas que o discente queira cursar, obedecidas às normas de matrículas.

Algumas Atividades de Caráter Artístico e Cultural (Grupo 3) também podem ser proporcionadas no ambiente acadêmico do Curso de História ou de outras Unidades Acadêmicas da UFU. O Curso de História (FACIP) poderá estabelecer parcerias com os Departamentos de Música e Artes Cênicas, de Artes Visuais ou outros que desenvolvam atividades que interessem às respectivas áreas do saber. Os discentes do curso de História poderão encontrar espaços para a realização de atividades de caráter artístico e cultural também fora da FACIP e mesmo fora da própria UFU, aproximando-se dos ambientes da cidade que promovem atividades artísticas e culturais como foco de sua atuação.



As Atividades de Caráter Técnico (Grupo 4) encontram no interior dos ambientes acadêmicos da UFU, espaço para publicações de pesquisas. E o Curso de História proporá a discussão coletiva visando a criação de uma publicação multidisciplinar para atender aos docentes e discentes do Campus do Pontal e outros colaboradores.

Finalizando, é preciso lembrar que as Atividades Complementares não são previstas para serem realizadas nos horários e turnos em que se dão as disciplinas do curso. O Colegiado do curso poderá estabelecer diretrizes e normas que garantam a realização das Atividades Complementares em concordância com os objetivos e parâmetros aqui apresentados.

### 8.1.6. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Teórica/prática</b>	<b>C.H. Total</b>
Estudos Históricos I e II	120	-	120
Introdução a História Antiga	60	-	60
Patrimônio Memórias e Histórias	60	-	60
História Contemporânea I e II	120	-	120
História da África	60	-	60
História da América I, II e III	180	-	180
História do Brasil I, II, III, IV e V	300	-	300
História Medieval I e II	120	-	120
História Moderna I e II	120	-	120
Historiografia	60	-	60
Historiografia Brasileira	60	-	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>			
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III	-	180	180
<b>Subtotal</b>	<b>1.320</b>	<b>210</b>	<b>1.530</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES DE LIVRE ESCOLHA DO ALUNO</b>			
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
O aluno deverá cursar no mínimo 360 horas em disciplinas optativas, escolhidas dentre aquelas que constam no quadro abaixo e nas Fichas Anexadas a este documento. Estas serão disponibilizadas durante o período de matrícula.	360		360
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>-</b>	<b>360</b>
<b>TOTAL: NÚCLEO FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>1.680</b>	<b>210</b>	<b>1.890</b>

<b>QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Teór./Prát.</b>	<b>C.H. Total</b>
<b>DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Cultura Afro-Brasileira	60		60
História e Cultura Popular	60		60
História da África Contemporânea	60		60
História da América Latina Contemporânea	60		60
História e Movimentos Sociais	60		60
Introdução aos Estudos Culturais	60		60
Memória e História Oral	60		60
Tendências da Historiografia Contemporânea	60		60
Tópicos Especiais em História Cultural	60		60
Tópicos Especiais em História Contemporânea	60		60
Tópicos Especiais em História do Brasil	60		60
<b>DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
História, Imagem e Mídia	60		60
Pluralidade e Diversidade Cultural no Ensino de História	60		60
Tópicos Especiais em História Regional	60		60
	60		60
<b>DISCIPLINA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Economia Brasileira	60		60
Sociologia	60		60
<b>DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Cartografia I	60		60
Geografia da População	60		60
Geografia de Minas Gerais	60		60
Geografia Rural	60		60
Geografia Urbana	60		60
<b>DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
História, Educação e Cultura Brasileira	60		60
História da Educação	60		60

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Teor./Prática</b>	<b>C.H. Total</b>
Didática	60	-	60
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Psicologia da Educação	60	-	60
História, Tecnologias e Educação	60	-	60
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>-</b>	<b>240</b>
<b>PRÁTICAS ESPECÍFICAS</b>			
História Regional e Local	15	45	60
Metodologia do Ensino de História I e II	30	90	120
Projeto Int. de Práticas Educativas I, II, III e IV (PIPE 1, 2, 3 e 4)	45	175	220
<b>Subtotal</b>	<b>90</b>	<b>310</b>	<b>400</b>
<i>Observação: O projeto PIPE e o Seminário de Práticas Educativas serão desenvolvidos durante a primeira metade do curso, com uma carga horária mínima de 220 horas.</i>			
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Teor./Prática</b>	<b>C.H. Total</b>
Estágio Supervisionado I	30	60	90
Estágio Supervisionado II	30	60	90
Estágio Supervisionado III	15	45	60
Estágio Supervisionado IV	15	45	60
Estágio Supervisionado V	15	85	100
<b>Subtotal</b>	<b>105</b>	<b>295</b>	<b>400</b>
<b>TOTAL: NÚCLEO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>240</b>	<b>800</b>	<b>1.040</b>

<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL (Atividades Complementares)</b>			
<b>Atividades Complementares</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C.H. Total</b>
<b>TOTAL: NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL</b>			<b>200</b>

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>			
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>CH.Teor./Prática</b>	<b>C.H. TOTAL</b>
Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	15	45	60
Trabalho de Conclusão de Curso III	15	45	60
<b>TOTAL TRAB. CONCL. CURSO</b>	<b>45</b>	<b>135</b>	<b>180</b>

<b>DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b>		
<b>TIPO DE NÚCLEO</b>	<b>C.H. Total</b>	<b>Percentual</b>
Núcleo de Formação Específica	<b>1.890</b>	60,38 %
Núcleo de Formação Pedagógica	<b>1.040</b>	33,23 %
Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	<b>200</b>	6,39%
<b>TOTAL</b>	<b>3.130</b>	<b>100,00 %</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>	<b>2.570</b>	<b>82,10%</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES DE LIVRE</b>		

<b>ESCOLHA: Optativas e Atividades Complementares</b>	<b>560</b>	<b>17,89 %</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.130</b>	<b>100,00 %</b>

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>400</b>	<b>12,78%</b>
<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>400</b>	<b>12,78%</b>
<b>CONTEÚDOS DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL</b>	<b>2.130</b>	<b>68,05%</b>
<b>OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>	<b>200</b>	<b>6,39%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.130</b>	<b>100,00 %</b>

### 8.1.7. FLUXO CURRICULAR

Apresentamos, abaixo, a sugestão de integralização curricular:

Sem	COMPONENTES CURRICULARES	C.H. Teórica	C.H. Teórica/ Prática	C.H. Total	PRÉ-REQUISITO
1	Introdução a História Antiga	60	-	60	
1	Patrimônio, Memórias e Histórias	60	-	60	
1	Proj. Integrado de Práticas Educativas I	15	45	60	
1	História Medieval I	60	-	60	
1	Política e Gestão da Educação	60	-	60	
	<b>Subtotal</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>300</b>	
2	Estudos Históricos I	60	-	60	
2	História Moderna I	60	-	60	
2	História do Brasil I	60	-	60	
2	História Regional e Local	15	45	60	
2	Proj. Integrado de Práticas Educativas II	15	45	60	PIPE I
	<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>90</b>	<b>300</b>	
3	Estudos Históricos II	60	-	60	
3	História Moderna II	60	-	60	
3	História do Brasil II	60	-	60	
3	História Medieval II	60	-	60	
3	Proj. Integrado de Práticas Educativas III	15	45	60	PIPE II
	<b>Subtotal</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>300</b>	
4	História do Brasil III	60	-	60	
4	História da América I	60	-	60	
4	Disciplina Optativa I	60	-	60	
4	Historiografia	60	-	60	
4	Didática	60	-	60	
4	Proj. Integrado de Práticas Educativas IV	-	40	40	PIPE III
	<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>40</b>	<b>340</b>	
5	História do Brasil IV	60	-	60	
5	História da América II	60	-	60	
5	Psicologia da Educação	60	-	60	

5	Disciplina Optativa II	60	-	60	
5	Estágio Supervisionado I	30	60	90	PIPE I, II, III e IV
	<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	
6	História da América III	60	-	60	
6	Disciplina Optativa III	60	-	60	
6	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90	
6	Metodologia do Ensino I	15	45	60	
6	Estágio Supervisionado II	30	60	90	Est. Superv. I
	<b>Subtotal</b>	<b>225</b>	<b>135</b>	<b>360</b>	
7	História Contemporânea I	60	-	60	
7	Historiografia Brasileira	60	-	60	
7	Disciplina Optativa IV	60	-	60	
7	Metodologia do Ensino II	15	45	60	
7	Estágio Supervisionado III	15	45	60	Est. Superv. II
7	TCC I	15	45	60	Met. Téc. Pes. Hist.
	<b>Subtotal</b>	<b>225</b>	<b>135</b>	<b>360</b>	
8	História, Tecnologias e Educação	60	-	60	
8	Disciplina Optativa V	60	-	60	
8	História da África	60	-	60	
8	História Contemporânea II	60	-	60	
8	Estágio Supervisionado IV	15	45	60	Est. Superv. III
8	TCC II	15	45	60	TCC I
	<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	
9	História do Brasil V	60	-	60	
9	Optativa VI	60	-	60	
9	Estágio Supervisionado V	15	85	100	Est. Superv. IV
9	TCC III	15	45	60	TCC II
	<b>Subtotal</b>	<b>150</b>	<b>130</b>	<b>280</b>	
	<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>2.160</b>	<b>770</b>	<b>2.930</b>	

**Observação:** O aluno ainda deverá cursar 200 horas do Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

### 8.1.8. PRÉ-REQUISITOS

Este Projeto Pedagógico considera os pré-requisitos entre os componentes curriculares, abaixo discriminados, como uma vinculação necessária para a articulação e continuidade das atividades e reflexões desenvolvidas nestes componentes.

Nesta perspectiva, possuem pré-requisitos os seguintes componentes curriculares: Projeto Integrado de Práticas Educativas, o Seminário de Práticas Educativas, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Componente Curricular	Pré-Requisito
Projeto Integ. Práticas Educativas I	-
Projeto Integ. Práticas Educativas II	Projeto Integ. Práticas Educativas I

Projeto Integ. Práticas Educativas III	Projeto Integ. Práticas Educativas II
Proj. Integrado de Práticas Educativas IV	Projeto Integ. Práticas Educativas III
Estágio Curricular Supervisionado I	Projeto Integ. Práticas Educat. I, II, III e IV
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado II
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III
Estágio Curricular Supervisionado V	Estágio Curricular Supervisionado IV
Trabalho de Conclusão de Curso I	Métodos e Tec. Pesquisa em História
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso III	Trabalho de Conclusão de Curso II

### **8.1.9. PARÂMETROS PARA CÁLCULO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO**

O curso será organizado em regime semestral, dividido em 09 (nove) períodos. A carga horária semanal será, preferencialmente, de 20 horas/aula, com 04 (quatro) horas/aula diárias para os alunos do matutino e do noturno podendo, no entanto, estender-se para 24 horas/aula semanais, com atividades aos sábados, viabilizando o cumprimento das atividades curriculares previstas neste Projeto Pedagógico.

O tempo de integralização curricular será de 4,5 anos (quatro anos e meio), sendo que o mínimo será de 03 (três) anos e o máximo de 06 (seis) anos.

### **8.1.10. CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS AO LONGO DA ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular apresentada (item 8.3.7.) buscou, fundamentalmente, garantir o equilíbrio e a articulação da carga horária e a quantidade de disciplinas/atividades curriculares dos três Núcleos de Formação, distribuídas em cada período e ao longo do Curso. Buscou, também, garantir a articulação dos conteúdos propostos nas diversas disciplinas, a partir da premissa de que os conhecimentos produzidos nas diversas áreas do campo de saber da História e das dimensões pedagógicas destes saberes/conhecimentos não estão isolados, mas estabelecem uma relação de interdependência, ou de interdisciplinaridade.

Consideramos, então, que:

- A pesquisa, as práticas educativas/pedagógicas e o estágio supervisionado são componentes curriculares integradores, visando garantir, ao longo do curso, a articulação das abordagens teórico-práticas que permitam ao aluno compreender que

as atividades do profissional de História alcançam uma dimensão pedagógica em todas as instâncias de sua atuação profissional.

- As disciplinas de Ciências da Educação e metodologias do ensino – Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; História da Educação Brasileira; História, Tecnologias e Educação; Metodologia do Ensino de História e Didática –, buscam garantir uma sólida formação teórica e prática sobre os processos e o fazer das práticas educativas, ancorada em pressupostos históricos, políticos, filosóficos e sociológicos. Buscam também contribuir para desenvolver uma concepção de docência que ultrapasse a dimensão meramente técnica, utilitária e instrumental, constituindo-se, então, em elemento de articulação entre pesquisa e prática educativa.
- As disciplinas de formação específica que privilegiam um caráter reflexivo/interpretativo sobre a produção do conhecimento histórico e seu contato com outras áreas do conhecimento – Introdução a História Antiga, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil, História da América, Introdução à História da África, Estudos Históricos, Historiografia, Historiografia Brasileira, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Patrimônio, Memórias e Histórias – visam garantir ao aluno uma sólida formação teórica em conteúdos específicos do campo do saber da História e da historiografia, bem como do diálogo com outros campos do conhecimento, fundamental para as atividades profissionais do futuro professor/pesquisador. Distribuídas ao longo do curso, estas disciplinas/atividades curriculares permitem a articulação com os demais componentes curriculares, deles recebendo os referenciais teóricos, epistemológicos e metodológicos necessários para uma abordagem crítica e contextualizada e a eles fornecendo, simultaneamente, o conhecimento dos processos históricos concretos. Esta articulação é garantida nas ementas e bibliografias adotadas.
- As disciplinas de caráter optativo, alocadas no 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º períodos, buscam garantir ao aluno a escolha daquelas que melhor lhe convier para completar sua formação, dentre um leque bastante amplo de possibilidades. Ao serem oferecidas a partir do 4º. Período do curso, estas disciplinas coincidem com o Seminário de Prática Educativa, com o Estágio Supervisionado e com a pesquisa e redação do trabalho de conclusão do curso. Assim poderão, também, fornecer ao aluno subsídios que ele considere importantes para concluir estas atividades.
- O trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor, foi alocada do 7º ao 9º períodos. Objetiva-se, com isto, que o aluno disponha de tempo

suficiente e adequado para pesquisa, reflexão crítica e redação de seu trabalho, consolidando a sua formação acadêmica.

**– Fichas das Disciplinas**

As fichas de disciplinas fazem parte do **Anexo 1** deste Projeto.

**- Normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso**

Normas para elaboração de TCC fazem parte do **Anexo 2** deste Projeto.

**IX- DIRETRIZES GERAIS PARA A METODOLOGIA**

Partindo dos princípios que norteiam a nossa prática pedagógica que se pauta na indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, na postura ética, reflexiva, consciente e criativa, propõe-se uma metodologia onde:

- a ética permeie a relação professor/aluno;
- a construção do conhecimento se dê de forma contextualizada e significativa, levando em consideração o questionamento, a interação e a realidade social;
- a construção/reconstrução do conhecimento histórico ocorra de forma autônoma e balizada nas diferentes correntes do pensamento historiográfico;
- o processo ensino-aprendizagem seja pautado pela reflexão contínua e na troca de experiências entre docente/aluno visando a re-significação permanente do processo educativo;
- proporcionar momentos de construção/reconstrução de conhecimentos a partir do uso de recursos como aula expositiva e dialogada, acompanhamento consciente de seminários, estudos dirigidos, leituras, debates, pesquisas de campo, uso de recursos tecnológicos, no sentido de propiciar o exercício do diálogo, da inquietação, da criatividade, para que o aluno se perceba co-participante do seu percurso acadêmico.



## **X – DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO.**

### **10.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES**

Parte-se do princípio de que métodos e práticas de verificação do desenvolvimento das habilidades são instrumentos de um processo amplo e dialógico de avaliação da aprendizagem dos estudantes, e do próprio curso que pretendemos iniciar. Nesse aspecto, a avaliação não pode ser vislumbrada como um processo meramente técnico, meritocrático ou simples mensuração de “conteúdos”. Devemos nos atentar para os perigos de interpretação do que venha a ser o papel da avaliação, que não deve centrar-se em currículos e concepções defasadas do contexto atual, pois requer uma contínua reflexão das metodologias e práticas educativas que balizam a construção/reconstrução do processo ensino-aprendizagem, dentro da lógica relacional professor↔aluno↔formação consciente.

Nesse sentido, os instrumentos de verificação deverão ser realizados, no mínimo, em duas oportunidades de acordo com as possibilidades e atividades propostas em cada componente curricular, e a avaliação enquanto prática contínua balizará todo o processo educativo nas mais diversas situações.

### **10.2. AVALIAÇÃO DO CURSO**

Com base nos princípios didático-metodológicos, implementados pelo Projeto Político Pedagógico, os princípios avaliativos pautam-se na realização de uma avaliação diagnóstica constante, refletindo sobre práticas, metodologias e, sobretudo, procurando alcançar as metas e objetivos propostos.

Este processo avaliativo se dará, também, dentro de uma perspectiva democrática visando o aperfeiçoamento e a qualidade social do curso de História – FACIP/UFU – Campus do Pontal, contando com a reflexão e posicionamento dos segmentos envolvidos no processo educativo.

De acordo com a proposta de uma formação integrada licenciado/bacharel, e de uma estrutura curricular a ser efetivada num período de 4,5 (quatro anos e meio), a primeira avaliação conjunta do curso e dos propósitos pedagógicos utilizados deverá ser realizada ao final do segundo ano letivo e, a partir desta, a cada três anos. Cabe assim, ao Colegiado propiciar a efetivação desses momentos de reflexão e possíveis caminhos de mudanças a serem percorridos, discutindo e divulgando-as junto à comunidade acadêmica.

## XI – DURAÇÃO DO CURSO

A duração média do Curso conforme sugerido no fluxograma curricular de 09 (nove) semestres, ou seja, 4,5 anos (quatro anos e meio). O prazo mínimo para integralização curricular é de 03 (três) anos e o máximo de 06 (seis) anos.

O aluno que comprovar excepcional aproveitamento poderá ser concedido a redução do tempo mínimo de integralização curricular, obedecidas as normas internas da UFU.

## XII – REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. 2 ed.. Petrópolis:Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História* – Parecer CNE/CES 492/2001

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. C. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica* – Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/CP 2/2002

ESTATUTO e Regimento da Universidade Federal de Uberlândia

FENELON, D. R.; MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R.; KHOURY, Y. A. (orgs). *Muitas Memórias, Outras Histórias*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

FENELON, D. *História social – Pesquisa Histórica e a Formação do Profissional de História*. Ilhéus/ CEDOC. Ed. UESC. 2001. pp. 23-35.

MATTOS, Marcelo B. (org.). *História: pensar & fazer*. Niterói: LDH/UFF, 1998.

MATTOS, Marcelo Badaró de. Pesquisa e ensino. In: \_\_. (org.). *História: pensar & fazer*. Niterói: LDH/UFF, 1998.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SARLO, Beatriz. “Um olhar político em defesa do partidário na arte”. In: *Paisagens Imaginárias: Intelectuais, Arte e Meios de Comunicação*. São Paulo. EDUSP, 1997. pp: 55-63.

THOMPSON, E. P. *A Miséria da Teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Graduação. *Orientações para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação*. Uberlândia: UFU/PROGRAD/DIR, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Graduação. *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação*. Uberlândia: UFU/PROGRAD/DIR, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. *Resolução nº 03/2005*. Aprova Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: UFU/CONSUN/UFU, 30/mar/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. *Resolução nº 02/2004*. Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de curso de graduação. Uberlândia: UFU/CONGRAD, 29/abr/2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Projeto Pedagógico do Curso de História*. INHIS, 2006.

## **XIII - ANEXOS**